



VIVÊNCIAS DOCENTES: NARRATIVAS SOBRE OS DESAFIOS E AVANÇOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INCLUSIVA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Pôster

Lizandra R. S. DOS SANTOS (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UFMT)
lizrosoares@gmail.com

Marcia de Moura GONÇALVES (PROFEI/UFMT)
mmgpenna@gmail.com

1 Introdução

Neste pôster, apresentamos nossa proposta de pesquisa no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva que está na fase de obtenção de dados. Ela se constitui como Estudo de Narrativas, conforme discutido por Sousa e Almeida (2012) e visa investigar desafios e avanços enfrentados por trabalhadores docentes da Educação Básica para a implementação da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. Para tanto, por meio de uma abordagem qualitativa, buscamos captar as experiências dos professores e analisar como essas vivências (re)organizam suas práticas e interações nas relações estabelecidas entre o trabalho e a educação no chão da escola.

Justificamos este estudo pela necessidade de compreender as experiências/vivências dos professores na educação inclusiva, dando-lhes voz e analisando-as sob uma perspectiva interacionista da docência, em um contexto em que a sociedade contemporânea passa por transformações significativas que impactam diretamente as relações de trabalho na escola, algumas, inclusive, resultantes das ações dos movimentos sociais. Dentre elas podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Brasil, 2002), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei 13.146 que institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), a Resolução Normativa N.º 010/2023/CEE-MT Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Educação Bilingue de Surdos no Sistema Estadual de Ensino [CEE/MT,2023]. Assim, ao dar voz ao professor, procuramos identificar o impacto das políticas da educação inclusiva no ambiente escolar, reconhecendo nas relações de trabalho as particularidades pessoais e profissionais que cada docente traz para o exercício de sua profissão, pois, como esclarece Tardif (2002, p. 11) e com quem concordamos,

“saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e

Realização



com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc”.

2 Os desafios da educação inclusiva e a transformação do trabalho docente

A declaração mundial sobre educação para todos destaca a importância da aprendizagem significativa e ressalta que a educação básica deve focar nos resultados efetivos da aprendizagem, não apenas na matrícula. Nesse contexto, Borges e Torres (2020, apud RIALTO, 2022) afirmam que o grande desafio é criar condições de aprendizagem a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais ou mentais. Há uma tendência de conceber a escola como um ambiente em que só teremos êxito se a qualidade de ensino estiver dentro de padrões pré-estabelecidos, como, boas notas, bons resultados nas avaliações externas, bons projetos escolares etc. Entretanto, a nosso ver, o êxito reflete processos de inclusão e exclusão, assim como as relações humanas que se estabelecem e que podem ou não promover esses resultados esperados.

Segundo Batista (2008), a formação tradicional de professores ainda se baseia em padrões que valorizam o desempenho acadêmico convencional, utilizando sistemas de avaliação que reforçam a exclusão de muitos alunos. Mesmo nos cursos voltados para a inclusão, prevalecem práticas classificatórias e exercícios tradicionais, sem que haja uma proposta significativa de mudança na formação docente que desafie essas estruturas. Acreditamos que esse tipo de formação profissional influencia diretamente no trabalho do egresso, já como docente atuante na Educação Básica, que tende a reproduzir esses padrões internalizados.

Esse fator nos remete à questão da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares, nas salas de aula comuns, haja vista suas possibilidades de aprendizagem que se diferenciam da dos demais e que requerem, muitas vezes, abordagens de ensinar e interações entre professores e alunos que diversifiquem esses processos. Batista (2008) argumenta que, no contexto contemporâneo liberal, há uma separação entre os "bons" alunos e professores, que são destinados à escola comum, enquanto os alunos que não seguem as normas e os profissionais considerados inadequados acabam na escola especial. Essa divisão faz com que as instituições de ensino especial se tornem depósitos para aqueles que são vistos como improdutivos dentro do sistema educacional vigente.

Tardif (2017) observa que o estudo da docência como trabalho tem sido negligenciado, com a escola sendo vista apenas como uma referência parcial para discussões sobre currículo, didática ou estratégias pedagógicas. Ele alerta para o perigo da abstração nas pesquisas educacionais, que muitas vezes ignoram aspectos concretos do trabalho docente, como o tempo

de trabalho, as dificuldades dos alunos, a relação entre colegas, e os desafios impostos pela burocracia e administração.

Nóvoa et al. (2000, p. 69) argumentam que, em vez de focar exclusivamente na prática docente, é mais valioso observar o trabalho do professor no contexto de sua vida profissional. Esse enfoque pode enriquecer o diálogo e a coleta de dados, além de possibilitar que os professores tenham mais autoridade e controle sobre a investigação no sentido de perceberem até que ponto o currículo proposto atingiu o objetivo e as aprendizagens foram desenvolvidas.

3 Metodologia

Nessa abordagem, realizamos uma pesquisa do tipo narrativa que, segundo Paiva (2019), “é sempre uma história (eventos do passado) real ou fictícia, narrada oralmente ou por escrito” e, para Clandinin e Connely (2000), é uma forma de entender a experiência vivida.

Os dados coletados nesta pesquisa qualitativa foram obtidos por meio de formulários respondidos por 20 professores participantes, os quais narraram experiências e vivências relacionadas à educação inclusiva. Ao optarmos pelo uso do *Google Forms* com perguntas fechadas e abertas, pudemos acessar as opiniões e experiências dos professores no contexto da sala de aula. Gil (1999) ressalta que o questionário oferece vantagens como a possibilidade de alcançar maior número de pessoas e permite aos respondentes o momento mais propício para responde-lo. A seguir compartilharemos parte das perguntas fechadas que já foram respondidas.

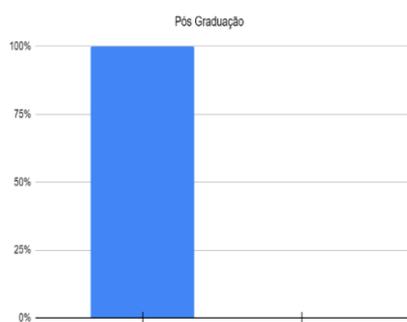


Figura 1 - Fonte: Autoria própria (2024).

O questionário abordou se os professores tinham pós graduação. A resposta do gráfico revela que, dos 20 professores do grupo analisado, todos possuem pós-graduação em alguma área da educação, indicando o interesse pela qualificação acadêmica entre os participantes acima da graduação o que permite sugerir um comprometimento significativo com o aprimoramento profissional.

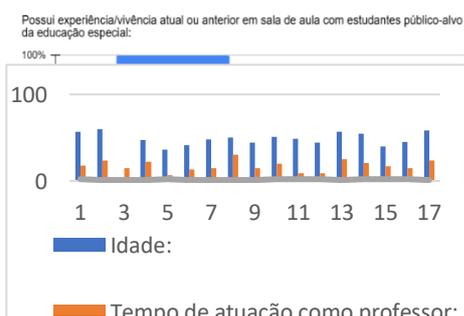


Figura 2 - Fonte: Autoria própria (2024)
Figura 4 - Fonte: Autoria própria (2024).

Além disso, o dado de que 40% dos professores têm formação específica em inclusão escolar e educação especial o que demonstra destaca o interesse por formação específica no campo da educação inclusiva. Por outro lado, os 60% dos professores não possuem formação específica nessa área o que pode sugerir os desafios que ainda precisam ser enfrentados tanto para o

professor no aspecto da sua própria prática pedagógica. Outro dado importante é que todos os 20 entrevistados possuem experiência/vivência atual ou anterior em sala de aula com estudantes público-alvo da educação especial. Segundo Tardif (2011), a experiência profissional possibilita uma retomada crítica dos conhecimentos adquiridos previamente ou fora da prática docente, funcionando como um processo de filtragem e seleção desses saberes. Esse processo permite que os professores revisem, julguem e avaliem seus conhecimentos, resultando na construção de um saber consolidado e validado pela prática cotidiana. Os docentes entrevistados são caracterizados pela faixa etária de idade ficou entre a faixa etária de 30 anos a 60 anos de idade e apresenta acima de 9 anos de experiência profissional como professor da educação básica atuando em no máximo duas unidades escolares.

O perfil dos profissionais permite observarmos que há rotina diversificada, o que pode influenciar suas percepções sobre a prática docente a respeito das vivências e saberes relacionados as interações no ambiente de trabalho.

4 Análise parcial dos dados

Ao dar voz aos professores, buscamos compreender o impacto das políticas de educação inclusiva no ambiente do trabalho escolar. Nesse processo, destacamos as relações do trabalho docente, com ênfase nos saberes construídos a partir das experiências de vida e trajetórias profissionais, tecidas nas interações com alunos e outros profissionais da escola.

Embora os estudos sobre o trabalho docente muitas vezes negligenciem a perspectiva das experiências e saberes acumulados ao longo da carreira, concentrando-se mais em currículo, didática ou estratégias pedagógicas (Tardif, 2017), nosso objetivo foi contribuir para uma compreensão mais ampla, que abarque o contexto da vida profissional do professor. A partir dos dados iniciais coletados, entre os 20 profissionais que responderam ao questionário, observamos um aumento expressivo no interesse por qualificação específica em inclusão escolar, com 40% dos entrevistados demonstrando intenção de buscar formação nessa área.

Os professores que participaram da pesquisa têm idades entre 30 e 60 anos, com mais de nove anos de experiência na educação básica, atuando em no máximo duas unidades escolares. O perfil diversificado desses profissionais sugere que suas vivências e saberes influenciam significativamente suas percepções sobre a prática docente e sobre a inclusão. Assim, a rotina escolar e as interações no ambiente de trabalho são aspectos cruciais na construção de uma prática pedagógica mais inclusiva.

4 Referência

Realização





BATISTA, Cristina Abranches Mota. Formação de professores em tempos de inclusão. *Paidéia: Revista do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, v. 5, n. 5, p. 09-21, jun./dez. 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/84027771>, acesso em 28/8/2024

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>, Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica*. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

Declaração mundial Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990). Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 19 set. 2024. Disponível em: <https://semiariadodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/477>. Acesso em: 1/7/2024.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATO GROSSO. Conselho Estadual de Educação. Resolução Normativa n.º 010/2023/CEE-MT. Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Educação Bilingue de Surdos no Sistema Estadual de Ensino. *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso*, Cuiabá, 2023. Disponível em: <https://www.cee.mt.gov.br>. Acesso em: 19 set. 2024.

NÓVOA, António; HUBERMAN, Michael; GOODSON, Ivor F.; HOLLY, Mary Louise; MOITA, Maria Conceição; GONÇALVES, José Alberto M.; FONTOURA, Maria Madalena; BEN-PERETZ, Miriam. *Vidas de professoras*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. Organização de António Nóvoa. Apoio editorial: Manuel Figueiredo Ferreira. Tradução de: Maria dos Anjos Caseiro; Manuel Figueiredo Ferreira.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Resenha do Manual de pesquisa em estudos linguísticos, Ricardo Tavares Martins e Antonio José Coimbra dos Santos. -1 ed. – São Paulo: Parábola, 2019.

RIALTO, Daniely Gimenes Volpini. As práticas de Educação Especial Inclusivas na formação continuada de profissionais da educação. Sinop: UFMT, 2022. *Trabalho de Conclusão Final – Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) PROFEI-UFMT*. Disponível em: <https://sinop.unemat.br/faculdades/fachlin/stricto/profei/dissertacao-e-tese>. Acesso em: 10/7/2024.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.